

## OCORRÊNCIA DE *CICHLIDOGYRUS SCLEROSUS* E *SCUTOGYRUS LONGICORNIS* PARASITANDO *OREOCHROMIS NILOTICUS* EM SISTEMAS DE CULTIVO NO MATO GROSSO DO SUL

Lucas Erwyn Hetzel Macena<sup>1</sup>  
Laiane Alves Da Silva Palacio<sup>2</sup>  
Atsler Luana Lehun<sup>3</sup>  
Lidiany Doreto Cavalcanti<sup>4</sup>  
Daniele Menezes Albuquerque<sup>5</sup>  
Juliana Rosa Carrijo-Mauad<sup>6</sup>

### RESUMO

Os gêneros *Cichlidogyrus* e *Scutogyrus* são parasitos obrigatórios pertencentes à classe Monogenea, que afetam a tilápia-do-nylo (*Oreochromis niloticus*), especialmente em sistemas de cultivo intensivo e semi-intensivo. No Mato Grosso do Sul, a tilapicultura é uma atividade em crescimento, porém pouco se sabe sobre a fauna parasitária local. Este estudo visa investigar a ocorrência desses parasitos e suas implicações para a saúde dos peixes e as práticas de manejo em tanques rede. Foram coletados 60 exemplares de tilápia-do-nylo em três pisciculturas, com manejo similar, no Assentamento Itamarati, Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil. As brânquias dos peixes foram removidas, fixadas, e os parasitos monogêneos foram coletados e identificados por meio de microscopia. No total, 260 parasitos foram registrados pertencendo às espécies *Cichlidogyrus sclerosus* e *Scutogyrus longicornis*. A avaliação da comunidade parasitária foi realizada utilizando os índices ecológicos de Bush et al. (1997), resultando em uma prevalência de 68,33%, indicando que uma parcela significativa dos peixes estava infectada. A intensidade média foi de 6,34 parasitos por hospedeiro, enquanto a abundância média foi de 4,33 parasitos por hospedeiro. Esse é o primeiro registro das espécies *Cichlidogyrus sclerosus* e *Scutogyrus longicornis* em tanque rede, neste Estado. Conhecer a fauna parasitária, bem como a relação parasito-hospedeiro-ambiente é fundamental, pois em condições de equilíbrio nesta tríade, parasitos e hospedeiros coexistem sem o desenvolvimento de patógenos. O monitoramento contínuo e a adoção de boas práticas de manejo, garantem a sustentabilidade e lucratividade da tilapicultura na região.

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Federal Da Grande Dourados UFGD, [lucaserwynhm@gmail.com](mailto:lucaserwynhm@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Engenharia De Aquicultura da Universidade Federal Da Grande Dourados - UFGD, [Laiane.palacio046@academico.ufgd.edu.br](mailto:Laiane.palacio046@academico.ufgd.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora pelo programa de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [atslerluana@gmail.com](mailto:atslerluana@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora pelo programa de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [lidianydotetto@hotmail.com](mailto:lidianydotetto@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [danielealbuquerque@ufgd.edu.br](mailto:danielealbuquerque@ufgd.edu.br)

<sup>6</sup> Professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [julianacarrijo@ufgd.edu.br](mailto:julianacarrijo@ufgd.edu.br).

Palavras-chave: Taxonomia, manejo sanitário, piscicultura.